O Candeeiro

Ano 18 · nº 2572
Agosto/2025

Amontada- CE

P1+2
Programa Uma Terra e Duas Águas

Boletim Informativo do Programa Uma Terra e Duas Águas

Ceará

Urias, Uriel e Raiele em frente aos coqueiros. Foto: Leonardo Reis

Entre sabiás e maracujás: a vida no quintal produtivo da família de Raiele e Urias

No quintal Agroecológico da família de Raiele Rodrigues e Urias Rodrigues tem muita planta pra contar, sabiá, cajueiro, coqueiro e tem maracujá. O casal mora com o filho Uriel, de sete anos, na comunidade de Lagoa Clara, no município de Amontada/CE. Urias nasceu na comunidade, já Raiele é do município de Itarema, se conheceram por meio de familiares, em 2012, na comunidade onde moram.

No início da morada, no terreno só tinha cajueiros, tiveram que cortar alguns para construir a casa, mas também resolveram plantar pés de sabiá. Um casal jovem, que possuem muitos conhecimentos, adquiridos com a família, em agricultura familiar e agroecologia vivenciados no dia a dia do quintal.

Na entrada do espaço tem muitas plantas recentes, mudas de árvores nativas como o Ipê e o Jacarandá. Além disso, é possível indetificar um pomar de maracujás suspensos ao lado da casa, onde se acumulam muitas abelhas que gostam de polimenizar a grande flor do maracujá. Ainda adentrando o quintal, podemos perceber que existem uma diversidade de plantas que chamam os insetos como borboletas, para polinizar o quintal.

Raiele conta sobre as atividades no campo, que sempre realiza com seu esposo, mas quando Urias trabalha fora do quintal, ela se dedica em cuidar das ovelhas, as quais comem e vendem a carne, “quando ele sai, eu cuido das ovelhas sozinha”.

A relação da família com os sabiazeiros vem desde o casamento. Assim que casaram, voltaram para a casa e remanejaram os pés de sabiá que havia no fundo do quintal. Decidiram tirar os mais novos e fazer uma floresta de sabiá mais próximo da casa. Hoje utilizam a madeira como alimento para as ovelhas e de sombra para os animais. “Quando nós casamos, trouxemos os sabiazeiros do fundo do quintal para mais próximo, pesquisei que o sabiazeiro recupera o olho d’água, ajuda assim o meio ambiente”, conta Urias.

“No início foi muito difícil, o único recurso de aguá era o cacimbão do meu sogro. Um cacimbão para dividir água para duas casas é difícil, tínhamos receio de gastar água”, comenta Raiele sobre recursos hídricos na região.

“Depois da cisterna melhorou bastante, a gente tem menos preocupação com a água. Através da cisterna dá pra gente plantar mais árvores e ter mais frutos. A cisterna tem muito significado pra gente, ficamos esperando pela cisterna, mas logo nos chamaram e deu certo”, conta Urias sobre o acesso à segunda água. A situação do acesso à água mudou quando, no ano de 2024, a família conquistou a cisterna calçadão através do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA).

Sobre a relação da família com o quintal produtivo, cada um conta sobre seus apegos e zelo. “Gosto sempre das minhas árvores e divido meu apego com a cisterna”, conta Urias sobre o que mais gosta no quintal, “Gosto bastante de cuidar das ovelhas, são 28 ovelhas contando com as duas novinhas”, comenta Raiele. Já o filho do casal ajuda a buscar os ovos da criação de galinhas da família e a cuidar das ovelhas dentro e fora do aprisco.

O casal tem muitos planos, aumentar o aprisco é um deles. Com o acesso ao fomento, recurso financeiro para ser investido na propriedade que é recebido junto com a cisterna no P1+2, e a segunda água, a possibilidade de conseguir realizar seus planos está caminhando para a certeza de um quintal cada vez mais produtivo.

A família cuida das ovelhas tanto no aprisco, como soltas. Foto: Leonardo Reis

Quintal com muitas flores e polinizadores. Foto: Leonardo Reis